

TARIFAS AÉREAS

1º TRI/2018

RESULTADOS DAS EMPRESAS AÉREAS

2017 e 1º TRI/2018

PRESS KIT

Junho/2018

ANAC divulga dados de tarifas do 1ºtri/2018

Alta do dólar e querosene de aviação pressionam preços das passagens aéreas

Brasília, 29 de junho de 2018 - A tarifa aérea média doméstica real (atualizada pela inflação) fechou o primeiro trimestre de 2018 em R\$ 361,03, configurando uma alta de **7,9% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 334,49)**. O valor apurado entre janeiro e março de 2017, no fim de um período de 19 meses consecutivos de retração da demanda por transporte aéreo, havia sido o menor já registrado para um primeiro trimestre na série histórica iniciada em 2002.

Em relação ao primeiro trimestre de 2017, entre janeiro e março de 2018, a taxa de câmbio média subiu 3,2% e o preço médio do querosene de aviação acumulou alta de 18,5%. A taxa de câmbio exerce forte influência sobre os custos de combustível, arrendamento, manutenção e seguro de aeronaves que, em conjunto, representaram 49,6%, metade dos custos e despesas dos serviços aéreos públicos das empresas brasileiras no primeiro trimestre de 2018. Já o preço do querosene de aviação, que correspondeu a 31,4% dos custos e despesas dos serviços de transporte aéreo prestados no período, oscilou entre R\$ 1,84 e R\$ 1,93 por litro nas médias mensais. O indicador assumiu uma trajetória ascendente, encerrando o primeiro trimestre de 2018 com valor de R\$ 1,88 por litro, ante um preço médio de R\$ 1,58 por litro no mesmo período de 2017.

A demanda por transporte aéreo doméstico, medida em passageiros quilômetros pagos transportados (RPK), apresentou alta de 3,4% no 1º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tarifa Aérea Média Doméstica Real

1º trimestre de cada ano

Ano	Valor (em R\$)
2011	391,72
2012	409,25
2013	430,60
2014	429,11
2015	344,38
2016	350,69
2017	334,49
2018	361,03

Metodologia do relatório

Em cumprimento à Resolução nº 140/2010, os dados são mensalmente registrados na ANAC pelas empresas brasileiras de transporte aéreo público regular de passageiros com base nas passagens efetivamente vendidas a passageiro adulto para voos domésticos em todas as linhas aéreas em ofertas públicas. Em 2017, foram vendidas aproximadamente 40 milhões de passagens em cerca de 8 mil pares de aeroportos de origem e destino do passageiro, independentemente de escalas e conexões dos voos.

O valor da tarifa aérea registrado na ANAC corresponde à remuneração dos serviços de transporte aéreo público e não contempla o valor da tarifa de embarque e nem o valor de serviços opcionais. Não são passíveis de registro os dados das passagens comercializadas sob condições especiais, tais como programas de fidelização de clientes, tarifas corporativas, pacotes turísticos, tarifas para grupos de passageiros, gratuidades, tarifas para empregados e crianças.

Antes de sua publicação, os dados são submetidos à fiscalização da ANAC com vistas a verificar a sua consistência e tempestividade. Em caso de infração, a empresa está sujeita a processo administrativo que pode resultar na aplicação de penalidades administrativas.

Publicação dos dados

O relatório completo Tarifas Aéreas Domésticas atualizado com os dados correspondentes ao primeiro trimestre de 2018 estão disponíveis na seção Dados e Estatísticas, Mercado do Transporte Aéreo do portal da ANAC na internet e também podem ser acessadas pelo seguinte link: <http://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/empresas/envio-de-informacoes/relatorio-de-tarifas-aereas-domesticas>.

Transporte aéreo registra lucro de R\$ 413,7 milhões em 2017

***Melhoria do desempenho operacional e créditos tributários
contribuem para o resultado positivo após 6 anos de prejuízos***

Brasília, 29 de junho de 2018 - As demonstrações contábeis anuais das cinco principais empresas brasileiras de transporte aéreo público de passageiro, carga e mala postal (Gol, Latam, Azul, Avianca e Latam Cargo) registraram lucro de R\$ 413,7 milhões em 2017, correspondente a uma margem líquida positiva de 1,1%, conforme dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) nesta sexta-feira (29/6). Foi o primeiro resultado positivo desde 2010. Em 2016, o prejuízo apurado por essas aéreas brasileiras havia superado o montante de R\$ 1,6 bilhão, com margem líquida negativa de 4,8%.

Juntas, essas empresas aéreas representaram 99,5% da demanda por transporte aéreo público doméstico de passageiros, em termos de RPK (passageiros quilômetros pagos transportados) e 98,5% em termos de RTK (indicador que considera o transporte pago de passageiros e cargas e a distância).

Todas as cinco empresas que compõem o resultado líquido do exercício de 2017 melhoraram o desempenho na comparação com 2016, embora a Gol tenha registrado resultado negativo no período – a companhia apurou prejuízo de R\$ 28,8 milhões e margem líquida negativa de 0,3% no ano passado, ante prejuízo de R\$ 304,8 milhões e margem negativa de 3,4% em 2016. A Azul apresentou os resultados mais favoráveis, com lucro líquido de R\$ 278,6 milhões e margem líquida positiva de 3,6% em 2017, ante prejuízo de R\$ 549,1 milhões e margem líquida negativa de 8,2% em 2016.

A receita operacional líquida apresentou crescimento de 8,4% em 2017, comparada com o valor apurado no ano anterior, chegando a R\$ 36,2 bilhões. Já os custos dos serviços prestados apresentaram aumento de 4,1%, atingindo R\$ 29,6 bilhões. O incremento da receita em percentual maior que o acréscimo de custos aumentou em 32,9% o lucro bruto conjunto das principais empresas, que passou de R\$ 5 bilhões em 2016 para R\$ 6,6 bilhões em 2017.

Em relação às despesas operacionais, houve redução de 11,1%, caindo de R\$ 5,7 bilhões em 2016 para R\$ 5 bilhões em 2017.

O EBIT (do inglês *Earnings Before Interest and Taxes*) foi positivo em R\$ 1,5 bilhão em 2017, correspondente a uma margem EBIT positiva de 4,1%, ante R\$ 1 bilhão negativo e margem EBIT negativa de 3,1% em 2016. Em 2017, apenas a Avianca apresentou EBIT negativo (- R\$ 26,3 milhões), com margem EBIT negativa de 0,7%. As outras quatro empresas apresentaram EBIT positivo: Azul (R\$ 768 milhões), Gol (R\$ 391,3 milhões), Latam Airlines (R\$ 323,9 milhões) e Latam Cargo (R\$ 17,4 milhões), com margens EBIT positivas de 9,9%, 4,1%, 2,2% e 1,9%, respectivamente.

O resultado financeiro das empresas aéreas brasileiras ficou negativo em R\$ 1,6 bilhão em 2017, ante R\$ 348,9 milhões negativos em 2016. Aproximadamente metade do valor foi relativo à Gol (- R\$ 793,7 milhões). A Azul contribuiu com outros 31%, sendo R\$ 493,4 milhões negativos.

Créditos tributários

Além disso, créditos tributários contabilizados (decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, entre outros) por Gol e Avianca no montante de R\$ 621,6 milhões contribuíram de maneira relevante para que o Imposto de Renda e a Contribuição Social apresentassem o valor positivo de R\$ 534,4 milhões.

A retomada do crescimento da demanda por transporte aéreo de passageiros (em RPK) das empresas brasileiras, da ordem de 3,2% no mercado doméstico e de 10,6% no mercado internacional, este impulsionado pela maior oferta de voos internacionais de Azul e Avianca, representou fator contribuinte para o incremento da receita operacional líquida em 2017 na comparação com 2016.

Entre os fatores que devem ser considerados na análise do crescimento de 4,1% dos custos dos serviços prestados está o querosene de aviação, cujo preço médio esteve até 24% superior em todos os meses de 2017 em comparação com iguais meses de 2016, à exceção de julho. Este insumo impactou diretamente o custo com combustível de aeronaves, que representou aproximadamente 27,5% do total de custos e despesas das cinco principais empresas brasileiras de transporte aéreo público no ano.

Por outro lado, no primeiro semestre de 2017, a taxa de câmbio oscilou em patamares mensais até 21% inferiores aos dos mesmos meses do primeiro semestre de 2016 e em níveis até 4% inferiores no segundo semestre. Os custos com combustível, arrendamento, seguro e manutenção de aeronaves são afetados pela oscilação do câmbio e representaram aproximadamente 48% do total de custos e despesas dos serviços aéreos públicos em 2017.

Receitas, custos e despesas do setor aéreo em 2017

Feitas essas considerações iniciais, observou-se que, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, cujas demonstrações contábeis das 5 principais empresas aéreas brasileiras (Gol, Latam, Azul, Avianca e Latam Cargo) estão sendo publicadas pela ANAC nesta data, a receita com passageiro (valores de passagens aéreas com ou sem franquia de bagagem) continuou sendo o principal item do montante de R\$ 37,8 bilhões da receita bruta de serviços aéreos públicos, com participação de 84,2%. O segundo item mais representativo foi a receita com carga e mala postal (com 7,5%), seguida da receita com penalidades do contrato de transporte aéreo (com 3,4%). A receita com bagagens foi o sexto item, com participação de 1,1%. Em 2016, a participação dessas receitas foi de 85%, 6,9%, 3,1% e 0,8%, respectivamente. Se consideradas apenas as 4 principais empresas brasileiras que transportam passageiros

(desconsiderada, portanto, Latam Cargo), as proporções das receitas em 2017 foram de 86,3% (Passageiro), 5,2% (Carga e Mala Postal), 3,5% (Penalidades do Contrato de Transporte Aéreo) e 1,1% (Bagagem).

Por sua vez, o montante de R\$ 34,6 bilhões de custos e despesas operacionais dos serviços aéreos públicos das 5 principais empresas brasileiras em 2017 teve os combustíveis e lubrificantes como principal item, com participação de 27,5%, seguido dos custos com arrendamento, seguro e manutenção de aeronaves (com 20,3%), dos custos com pessoal em geral, incluindo diárias e capacitação (com 17,4%) e das despesas operacionais (com 14,5%). Em 2016, a proporção destes itens foi de 24,8%, 22,8%, 15,5%, e 16,4%, respectivamente.

Metodologia Demonstrações Contábeis

Em cumprimento à [Resolução nº 342/2014](#), as empresas brasileiras de transporte aéreo público com participação de mercado relevante devem apresentar as suas demonstrações contábeis à ANAC. As demonstrações contábeis trimestrais devem ser apresentadas pelas empresas com participação igual ou superior a 1% em termos de passageiros quilômetros pagos transportados (RPK) doméstico ou internacional. Já as anuais devem ser apresentadas por aquelas com participação igual ou superior a 1% do RPK ou das toneladas quilômetros pagos transportados (RTK) no mercado doméstico ou internacional.

As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício social encerrado em 2017 (cinco principais empresas aéreas brasileiras) e as demonstrações contábeis correspondentes ao 1º trimestre de 2018 (quatro principais empresas aéreas brasileiras) estão disponíveis na seção Dados e Estatísticas, Mercado do Transporte Aéreo do portal da ANAC na internet e também podem ser acessadas pelo link <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demonstracoes-contabeis/demonstracoes-contabeis-de-empresas-aereas-brasileiras>.

Transporte aéreo registra lucro de R\$ 369,2 milhões no 1º trimestre de 2018

Melhoria do desempenho operacional contribui para o resultado positivo

Brasília, 29 de junho de 2018 - As demonstrações contábeis padronizadas das quatro principais empresas brasileiras de transporte aéreo público de passageiros (Gol, Latam, Azul e Avianca) do 1º trimestre de 2018 apresentaram lucro líquido somado de R\$ 369,2 milhões, correspondente a uma margem líquida positiva de 3,7%, ante resultado positivo de R\$ 92,6 milhões em igual período de 2017, correspondente a uma margem líquida positiva de 1,1%. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (29/6) pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

As empresas melhoraram o seu desempenho na comparação com o mesmo período do ano anterior, com exceção da Avianca, que registrou prejuízo de R\$ 34,4 milhões, ante R\$ 30 milhões negativos no 1º trimestre de 2017. A Azul obteve os resultados mais favoráveis, com lucro líquido de R\$ 152,5 milhões e margem líquida positiva de 6,9% no 1º trimestre de 2018, ante resultado positivo de R\$ 10,2 milhões e margem líquida positiva de 0,5% em igual período de 2017. O resultado líquido da Gol no 1º trimestre de 2018 foi de R\$ 130 milhões positivos, com margem líquida positiva de 4,7%, e o da Latam foi de R\$ 121,1 milhões positivos, com margem líquida positiva de 3,2%.

A receita operacional líquida agregada das quatro empresas apresentou acréscimo de 16,1% em relação àquela apurada no mesmo trimestre do ano anterior, chegando a R\$ 9,9 bilhões. Já os custos dos serviços prestados apresentaram aumento de 12,2%, atingindo R\$ 8 bilhões. Dessa forma, com o incremento da receita em percentual maior do que o crescimento dos custos dos serviços prestados, o lucro bruto das quatro empresas conjuntamente cresceu 36,4%, passando de R\$ 1,4 bilhão no 1º trimestre de 2017 para R\$ 1,9 bilhão no 1º trimestre de 2018. Apenas a Avianca registrou crescimento dos custos dos serviços prestados superior ao da receita operacional líquida, 45,3% contra 33,3%, respectivamente.

Em relação às despesas operacionais (despesas indiretamente relacionadas à prestação do serviço – administrativas, comerciais e gerais), houve variação positiva de 4,1%, mantendo-se na ordem de R\$ 1,1 bilhão em comparação com o 1º trimestre de 2017. Apenas a Latam Airlines Brasil apresentou redução de suas despesas operacionais, em 4,3%.

O EBIT (do inglês *Earnings Before Interest and Taxes*) foi positivo em R\$ 668,7 milhões no 1º trimestre de 2018, correspondente a uma margem EBIT positiva de 6,8%, ante R\$ 204,1 milhões positivos e margem EBIT positiva de 2,4% no 1º trimestre de 2017. Apenas a Avianca apresentou EBIT negativo (- R\$ 5,4 milhões), com margem EBIT negativa de 0,5% no 1º trimestre de 2018, ante R\$ 31,3 milhões positivos e margem EBIT positiva de 3,8% em igual período de 2017. As demais apresentaram, respectivamente, EBIT e margem EBIT positivos de R\$ 234,9 milhões e 10,6% (Azul), R\$ 263,5 milhões e 9,6% (Gol) e R\$ 175,7 milhões e 4,6% (Latam).

Demanda e variação cambial

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 182,5 milhões no 1º trimestre de 2018, ante R\$ 264 milhões negativos no 1º trimestre de 2017. Ganhos e perdas com variações cambiais constituíram o item mais relevante, representando 94,1% das receitas financeiras e 85,9% das despesas financeiras. Apenas a Latam Airlines Brasil apresentou resultado financeiro positivo, da ordem de R\$ 20,9 milhões, embora com variação negativa de 79,2% quando comparado com o 1º trimestre/2017.

Contribuíram para resultado líquido positivo agregado das quatro principais empresas aéreas brasileiras no 1º trimestre de 2018 a melhoria dos indicadores de desempenho operacional, ocasionado pelo crescimento da receita operacional líquida superior ao crescimento dos custos dos serviços prestados e despesas operacionais, além da redução no prejuízo financeiro líquido da Azul e da Avianca em 79,5% e 52,6%, respectivamente, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O crescimento da demanda e a alta do câmbio e do combustível impactaram na evolução das receitas, custos e despesas operacionais dos serviços aéreos públicos no 1º trimestre de 2018. A demanda por transporte aéreo doméstico, medida em passageiros quilômetros pagos transportados (RPK), apresentou alta de 3,4% no 1º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já os custos e despesas operacionais dos serviços aéreos públicos das quatro principais empresas brasileiras somaram R\$ 9,2 bilhões no 1º trimestre de 2018 e tiveram como principal item os custos com combustíveis e lubrificantes (31,4%), seguido de arrendamento, seguro e manutenção de aeronaves (18,2%), pessoal em geral (17,1%) e despesas operacionais (12,7%). Em igual trimestre de 2017, a participação destes itens foi de 28,7%, 20,2%, 18,8% e 13,5%, respectivamente.

Composição de receitas, custos e despesas operacionais dos serviços aéreos públicos

No 1º trimestre de 2018, a receita com passageiro das quatro principais empresas aéreas brasileiras representou 86,9% do montante de R\$ 10,3 bilhões da receita bruta de serviços aéreos públicos, seguida da receita com carga e mala postal (com 4,8%) e da receita com penalidades do contrato de transporte aéreo (com 3,5%). A receita com bagagens foi apenas o sexto item, com participação de 1,6%. Em igual trimestre de 2017, a participação destes itens foram de 87,8%, 4,5%, 3,0% e 0,7%, respectivamente.

Já os custos e despesas operacionais dos serviços aéreos públicos das quatro principais empresas brasileiras somaram R\$ 9,2 bilhões no 1º trimestre de 2018 e tiveram como principal item os custos com combustíveis e lubrificantes (31,4%), seguido de arrendamento, seguro e manutenção de aeronaves (18,2%), pessoal em geral (17,1%) e despesas operacionais (12,7%). Em igual trimestre de 2017, a participação destes itens foi de 28,7%, 20,2%, 18,8% e 13,5%, respectivamente.

Metodologia Demonstrações Contábeis

Em cumprimento à [Resolução nº 342/2014](#), as empresas brasileiras de transporte aéreo público com participação de mercado relevante devem apresentar as suas demonstrações contábeis à ANAC. As demonstrações contábeis trimestrais devem ser apresentadas pelas empresas com participação igual ou superior a 1% em termos de passageiros quilômetros pagos transportados (RPK) doméstico ou internacional. Já as anuais devem ser apresentadas por aquelas com participação igual ou superior a 1% do RPK ou das toneladas quilômetros pagos transportados (RTK) no mercado doméstico ou internacional.

As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício social encerrado em 2017 (5 principais empresas aéreas brasileiras) e as demonstrações contábeis correspondentes ao 1º trimestre de 2018 (4 principais empresas aéreas brasileiras) estão disponíveis na seção Dados e Estatísticas, Mercado do Transporte Aéreo do portal da ANAC na internet e também podem ser acessadas pelo link <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demonstracoes-contabeis/demonstracoes-contabeis-de-empresas-aereas-brasileiras>.

Assessoria de Comunicação Social da ANAC

Gerência Técnica de Relações com a Imprensa

E-mail: jornalismo@anac.gov.br

www.anac.gov.br

TARIFAS AÉREAS

1º TRI/2018

RESULTADOS DAS EMPRESAS AÉREAS

2017 e 1º TRI/2018



ANAC
AGÊNCIA NACIONAL
DE AVIAÇÃO CIVIL



ANAC AGÊNCIA NACIONAL
DE AVIAÇÃO CIVIL